

O ÚLTIMO DOS CANALHAS

Vou repetir nesse texto as palavras que usei na semana passada, em uma rede social, para descrever o que senti ao ler esse livro. É o seguinte: fazia muito tempo que não lia algo tão completo! Essa é uma história preenchida por romance, comédia, aventura, drama e mistério. Tudo na medida certa! Me diverti horrores com a irreverência dos protagonistas, chorei suas dores, admirei a coragem e a lealdade com que defenderam aqueles que amavam e suspirei bastante pelas declarações de amor às avessas e nas entrelinhas que Vere e Lydia se dignavam a fazer um pelo outro. Devo confessar que meu desejo ainda é de que o livro nunca tivesse acabado!

Vere Mallory, sétimo duque de Ainswood, já havia passado dos trinta anos e fazia de tudo para honrar a reputação de sua família de “canalhas”. De toda a linhagem, somente ele restara, carregando consigo a dor e o sofrimento de ter visto todos os outros Mallorys partindo. Sua última perda, em especial, lhe marcara profundamente. Robin, um garoto de nove anos de quem havia sido nomeado guardião, fora acometido por uma difteria justo quando Vere dele se afastara, acreditando estar tomando a decisão correta. No entanto, ainda se culpava pela escolha errada. Como consequência, cada vez mais se afundava em uma rotina de noitadas entregue a bebedeira e mulherada. Nada de obrigações de título!

Casar-se e estabelecer uma família, então, estava fora de cogitação. Nem moradia fixa ele tinha. Saíra de Oxford, partira de Longlands e se estabelecera temporariamente na Ainswood House, em Londres. Desfrutava apenas da companhia de seu único criado Jaynes, e havia pouco tempo que adotara como amigo o lunático, porém fiel, Bertie Trent, cuja vida salvara de um quase atropelamento por um cabriolé desgovernado, dirigido por uma mulher. Nesses momentos, Vere se questionava porque criaturas tão inúteis e desmioladas tinham permissão para fazerem algo que estava claramente além de suas capacidades pouco aprimoradas.

A mulher destemida e impetuosa que conduzia sua própria carruagem era Lydia Grenville, uma jornalista de vinte oito anos, que ganhava fama por toda a Inglaterra pelos textos que escrevia em defesa dos pobres oprimidos, das mulheres sequestradas e obrigadas a se prostituírem, e da ordem em uma sociedade que relegava os inúmeros casos de roubos e mortes sem solução. Ela era dada a empreitadas investigativas e costumava adentrar lugares desde sempre ditos inapropriados para mulheres. Só que Lydia não era uma mulher qualquer. Sua história a impeliu a gozar de uma autenticidade e independência pouco vistas a sua época, consideradas ofensivas por um homem como Vere Mallory.

O fato é que quando eles se conhecem, de forma nada amistosa, a antipatia é clara. Porém, como que para afrontar a medida exagerada de seus orgulhos, cresce rapidamente entre os dois uma atração indesejada. Vere passa a perseguir a indomável Lydia na tentativa de subjugar-la. Ela, por sua vez, não mede esforços para infamar o insolente e desagradável duque de Ainswood. E, no final das contas, nessa animosidade, eles se metem nas mais temíveis e engraçadas enrascadas que terminam por destruir toda uma resistência velada. Lydia é uma personagem forte, sensível e obstinada. Diante dela, Vere se despe da máscara de canalha. Juntos, eles superam muitos dos seus traumas. Simplesmente adorei ver esses dois entregues ao amor que suas vidas tanto reivindicavam!

:-D

ANTES QUE EU ESQUEÇA! Esse é o último de uma sequência de livros que a Loretta escreveu sem pretender realmente fazer deles uma série. Uma história foi levando a outra e, por vezes, alguns personagens das obras anteriores aparecem nos livros subsequentes. O público, então, começou a denominá-los como The Scoundrels Series. Como podem ser lidos fora de ordem, no Brasil foram publicados os dois últimos exemplares: “O príncipe dos canalhas” e o “O últimos dos canalhas”.